

Para a história do Museu Ethnológico (de 1893 a 1908). 14 anos de luta, relações e trabalho¹

JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS †

RESUMO

Apresenta-se em fac-símile e em transcrição um manuscrito inédito de Leite de Vasconcelos que se encontra no seu arquivo pessoal, na biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia. Como o título indica, neste documento, o seu fundador vai anotando os factos e acções mais significativos que se desenrolaram ao longo dos primeiros anos de vida do Museu: dificuldades e problemas em arranjar instalações condignas, desabafos em relação aos políticos da época, contratemplos na gestão do museu que funcionava e se ia organizando praticamente sem pessoal e quase exclusivamente devido ao esforço e trabalho de um único homem.

Em 1915 Leite de Vasconcelos publica a “História do Museu Etnológico Português” mas, neste manuscrito agora divulgado, apercebemo-nos melhor dos sentimentos, desânimos, lutas, diligências que o seu primeiro director teve que enfrentar e ultrapassar com enorme perseverança para não se deixar desalentar e conseguir cumprir o seu objectivo e o seu sonho de organizar um grande Museu Nacional de Etnografia.

Palavras-chave: Museu Nacional de Arqueologia – História da Arqueologia – Manuscrito

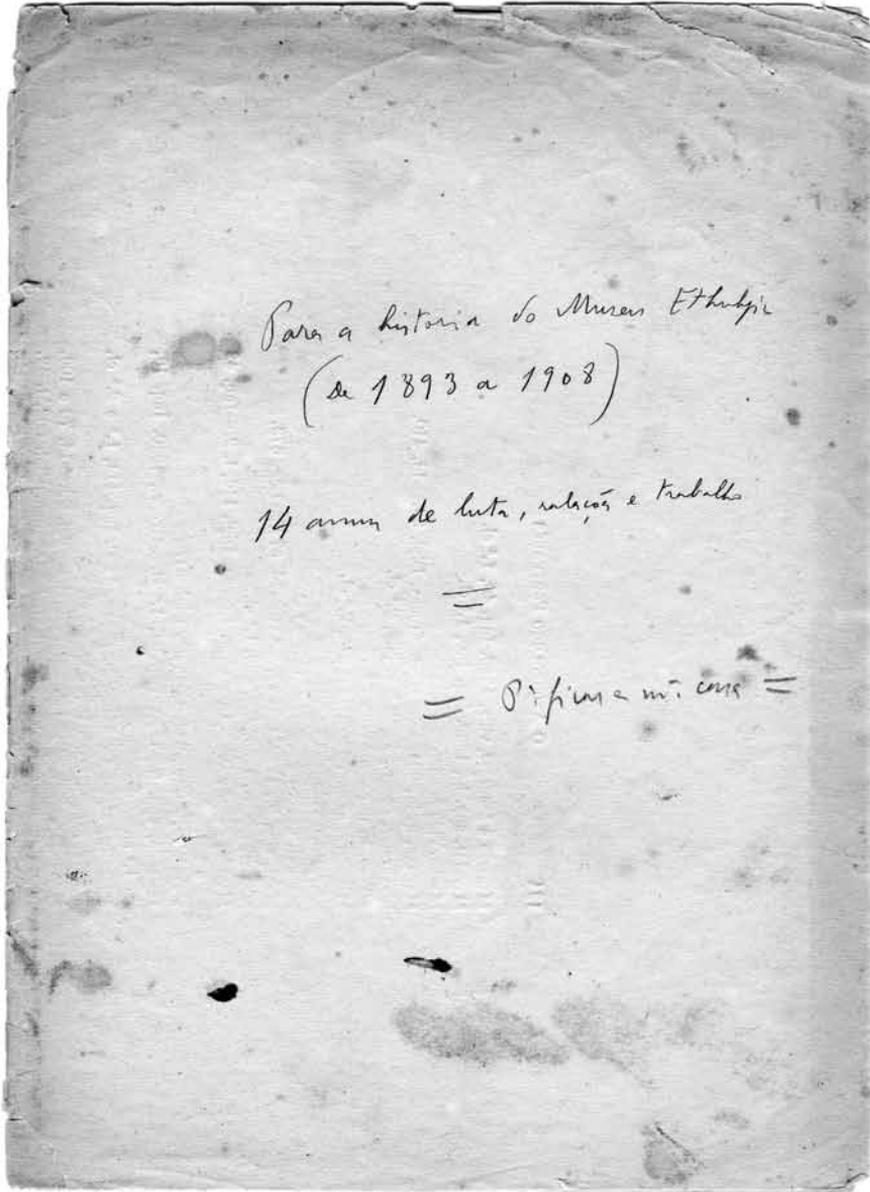
¹ VASCONCELOS, J. L. de – *Para a história do Museu Ethnológico (de 1893 a 1908). 14 anos de luta, relações e trabalho*. [Manuscrito]. [3], 11, [1] p. Acessível na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, Portugal. Arquivo pessoal JLV. Cx. História do Museu. Transcrição do documento por Livia Cristina Coito, com a colaboração de Cláudia Gil. Anotações de Livia Cristina Coito.

ABSTRACT

A Leite de Vasconcelos' unedited manuscript reproduced in facsimile and in transcription is presented. This manuscript belongs to his personal archive, which is kept in the library of the National Museum of Archaeology. As the title indicates, in this document, the founder of the cited museum writes down the most significant facts and actions, which occurred during the Museum's first years: difficulties in getting suitable premises, opinions about the politicians of the time, disappointments in the management of the museum, which functioned and was being organized almost without staff, exclusively thanks to the effort and work of only one man.

In 1915, Leite de Vasconcelos publishes the "História do Museu Etnológico Português" (History of the Portuguese Ethnological Museum), however, through the manuscript currently disclosed, do we get a better idea of the feelings, discouragements, struggles and efforts that its first director had to face and overcome with great determination to avoid loss of hope, in order to accomplish his purpose and fulfil his dream of organizing a large National Ethnography Museum.

Keywords: National Museum of Archaeology – History of Archaeology – Manuscript



1

— Trabalho de obter do Belgado a 2.ª sala, que lhe custou muito a ceder.

— Conseguir pe. Minista mandasse fazer de armarios nua e outra, em Jesus. Empenho. Idem no Ministeio. Falloy com o chefe das obras.

— Conseguir que a Academia cedesse o claustro onde estiveram as lapidas. Officio. Pedidos em ressoa. Empenho.

— Dificuldade de ir lá cada vez. Convia a chave ao porteiro, sempre de novo modo. Para se chegar ao claustro, era preciso abrir 3 grandes portas, e ir a um quintal.

— Conseguir do Com. Henriquez que mandasse fazer de armarios o claustro da Academia. Idem no Ministeio. Empenho. Idem o resto das obras e a operario que lá estavam.

— Obter que a Inspect. das Bibliotecas e o Director de Leste. Publ. nos deixassem ir para Jesus as pedras do Endevellhas que estiveram no claustro. Dificuldade e trabalho de transporte.

— Conseguir que o Ministro desse um conto de 100 para a compra
 pra do Museu do Algarve. Atirar um antigo chefe do Antiquário.
 desde que era muito pouco delírio (Brandão).

— Trabalho de arribar com meios e paritos as antiguidades algar-
 vias para se justificar aquella grande festa da feira vivas de Rta-
 cis.

— Difficuldades para obter 70.000 rs. para ir ao Algarve buscar
 as antiguidades e os vestígios. Trabalho de obter cartões e cores
 xotar. No meio do trabalho a viram muitas em telegrammas a
 dizer que foi uma vendida. Remoço d'isto diffididade.

— Trabalho de arribar pouco a pouco a viram as antiguidades
 que tinha em casa. Toda decena de vezes a casa d'ella, a norte.

— Conseguir que dois directores successivos da Academia de
 B. letas deixassem de lá vir as antiguidades que tinham a
 respeito do Algarve. Officinas para a direct. Geral. De cada
 vez f'iz ao local. As antiguidades era pouco attraverso
 longa carreira e abir varias portas. Pedidos e guarda.

— Exercitamento de tudo isto e transporte para Jesus.
 (fazer o transporte de tudo isto e transporte para Jesus.)

— Trabalho de obter varias padeiras para custear as despe-
 sas. Por e'pe fazer as officinas e as cartas. Por e'pe in-
 receber e depois fazer as cartas e as cartas tambem.

— Quando pretendi o consento de Santo Joao, Trabalho
 se passou. Aparentado os directos do Proprio Nacional.
 da la' com este. Um dia o Livrino disse-me que para lá ir
 comigo, e depois um dia interio ate' pela noite para
 não podia ir. Certo para o director Geral que mandou
 orar as obras e era preciso fazer. Decena de idas ao illi-
 miteiro. E muita conseguiu.

- 3
- Trabalho para obter a salta do Museu de Agricultura
na: Carta ao Director Geral (Lousas). Pedidos ao Elvi-
na. Logo emquanto a 2 repartições de Agricultura. Dif-
ficuldade para obter que me dessem) em emprego: e descom- me
o velho Carrer! -
 - Dificuldade para obter a cons. - hoje temer. Deves, de ver, a
Casa da Varças. Luta com o Tello. Pedir ao Paes Vieira o Conto
de ver, no Ministério, ora ao M.º, ora ao secretario, ora ao Direct. Geral.
 - Trabalho de installação do Museu, parte - Jesus, parte no
claustru.
 - Desarrumado de tudo e transporte p. o Museu de Agricultura
e nova installação lá.
 - Fardigos para conseguir, o p.º de se a conseguir, no banco
americano - Museu de Agricultura. Logo no Leog. Carta. Dependes do
Varças.
 - Trabalho para obter os objectos que vieram do convento de S. An-
na. Logo lá, e é longe. Ceramica
 - Pedir ao Director da G. P. do Districto (Fidja) que todo a reparti-
ção, para me mandar fazer ornamentos, Fizes mal em um dia,
ambrosos (p.º felleido) por causa de empates. Ainda outras de varias
architectas: Parente p.º um indio (ambros p.º felleido).
 - Immediato ver a repartições do Carvalho para fazer um
planta se nunca fer de um edificio para o Museu projectado
na casa da Academia.
 - Officin, cartas, empentes, e comintadas para obter a pedras
que vieram do claustru de S. Bento (immediat p.º felleido).
 - Mais officin, cartas, empentes e comintadas para
obter uma carta se vieram do claustru e de!

4

— Trabalho para obter o Archeolog. No Ministério e na Imprensa. Administração feita por mim e pelo Coelho.

— Inúmeras cartas ao verso para obter o objecto. Esprechos, comindadas, relações. Tirava de exemplo as pedras de Vareiro. Uma vez deram-me a Salvaterra no objecto; trouxe partes e ficou lá muito. Enveni mais de 5 cartas, se responde! Prometteram-me a Albergar no objecto; 5 cartas se responde! Para vir as pedras de vareiro emven. deram de cartas e mandei telegraph.

— Trabalho mental e físico de dar alumnos meth. dico a milhares de objectos archeologicos e ethnographicos.

— Ultimamente, t. cre., fui $\frac{1}{2}$ como 30 vezes ao Ministério e como ao Bar. Lustosa.

— Difficultades para obter o dep. de vol. X. Zelas as Comarcas fallar me com o Ministro, me com o Cabral, mais de 12 vezes.

— Minuta 5 Tents pagados ao Museu, para apresentadonia, transporte (e as vezes trabalhos done) tem sido a custo de mil e mais. Tents pagados centenas de mil reis.

- 5
- Engenho e officio para obter uma pedras apparecidas no L. de Lidomungo sumas occurrencias.
 - Já não especifico os trabalhos (obter verbos, contos de recommenda; jornadas, insomnias, outras fadaduras) e estas excursões e excursões:
 - do Algarve: de mais de cento - mais (mais de 12 vezes)
 - A Mertola umas cinco vezes
 - do Algarve: mais de quarenta vezes
 - A Monte-Mor outros 3 vezes (contas das Comendas)
 - A Alcaiz do Sul 3 ou 4 vezes
 - A Beja muitas vezes; a Alentejo (lapis e gemmas)
 - as montanhas da Beira 3 ou 4 vezes (arcas)
 - a Villa Nova de Aguiar (contas)
 - a Chaves 2 vezes (lapis da fozinha obtida no officio, e pedras
|| e uma vez de mais para
|| para encontrar um capell de
|| de
 - a Alentejo e Beira
 - excursões a Castelo Verde, Ourique, Almeida etc: 200 kilometros, segundo, em Junho, em curso de trabalho
 - 2 idas a Elvas.
 - muitas idas ao Alentejo (cemiterio da Pousa; Eudect
|| lisa p. terra a 1^a collecta;
|| lapis etc)
 - duas idas ao Beira
 - muitas a Évora (capotas de bronze; sarcopagos)
 - ida a Portalegre
 - excursões a Tomar e Fátima do Zereza
 - varias idas a Leiria, Alcobaca, Fátima, Porto de Mós
 - idas a Santarém (~~lapis~~, lapis)
 - Excursões ao Paulhinho
 - Excursões a Salvaterra

- 6
- Excavações e Sarganxa, vários outros, às vezes a 1 milha de distância, na terra. *blivadas. Outras por perspicácia.*
 - Não conta as ideias sen conta a Boiro, Obisley, Cardonal, Guimaraes, Lateral. Excavações por veres.
 - Ida a Viana (objecto de mesa de trofi; Sant Lourenço)
 - Excavações a Melgares. Matilha de Lame.
 - 2 excursos a Paços de Ferreira e arredores.
 - Excavações no Marco de Comares.
 - Lida a Villa Real (objecto do Sr. Botelli)
 - Ida a Vizeu; madeiras; lapide de Bandoga
 - Lida a Crestado; lapide de Bandins Ilhariano
 - 3 viagens a Moncorvo (objecto do Sr. Tavares)
 - Compras para dar em Alfaiate e outros
sem de Lisboa, há 14 annos
 - Trabalha para obter: primeiro o conductor (Apelli-
nati), depois outros successos (Branco, Saco etc.)
 - Conseguir a 1ª repim de Elvino; as 2ª de Vargas;
penaol, verbas etc.
 - Uma vez o Elvino disse-me se havia limpar
das excrescencias ou sen imitario, e entre
ellas contava o Museu! "De vergh a futu-
ro archeologo"!

- 7
- Excursão a Coura e arredores (ídolos pré-históricos, lapide e insculptura pré-histórica)
 - Excursão a Avis e Ponte-de-Lô e arredores, Du
Leres.
 - Ida no Fundão (Freixo) → nota de 1000 mt
Tavin e idas lá (Bella)
 - Excursão em
 - 2 idas a Argenteo
 - 2 idas a Boudexa
 - ida a P. Tinso
 - ao Marco (2 vns)
 - Aravys (2 vns)

8

— Proventos por tempo obtido:

— uns por um de annos servi absolutamente de graça eoa receber 1 real [desde Set. de 1893 até 29 de Julho de 1898]

— como no primeiro anno active no pessoal, e em fim de fazer tudo, vi-me obrigado, p falta de tempo, a deixar o Lyceum, e me restou 30 de Junho de \$ 41. por mês. E já eu tinha obtido o Lyceum por me livrar das leccionas, parte entera, e me tomava muito tempo, tanto que me vendesca, no colégio Lyceum-Brasileiro 45.000, na Escola de Artes e Officinas 18.000, após várias explicações, e tudo isto por em fins mais desembarcada por o Museu.

— Devido agora 36.000 meoas que me não compensam do trabalho (já não fello de intellectua) nos de burocraticas; porem e officios e em des- dezenas de idas cada mês; aoptura de folla e recibos, ididos no a Directo Geral, ora no Contabilidade, ora no Repartido da C. P. onde deo expediente, as folla das verbas; empenho a pessoa por cada um objecto, por exemplo a um lyista do Patrimonio onde foi 3 vezes, e em 2 cartas e dirigio empenho me ten contib dezenas de commidadas; atten- der ao pessoal, e me ten cansado muito insomnie, discurso em antiparais e alfabeticas, amde, como já dissei, sou mais diariamente; idas a imprensa para todo o dia, e em muitas occasoes me livro, e tudo isto p me ficar em consel.

9

- despesas que fez particularmente de mais bolso
- Com as viagens à feira, já empenejados uni-
camente para me instruir, gastes' mais de
metade do que tenho recebido do Museu até
hoje (Janeiro de 1908), por o Museu te me
remetido uns 4 contos, não posso fazer gastes' mais
de 2 contos.

*

- Mais de $\frac{2}{3}$ dos objectos do Museu (e estes
custo 20 e tantos mil) tem sido obtidos por
offertas, doações, ou pedidos, contos, commutadas,
empenhos.

- Trabalho de organização do Archeology (re-
deixar de remeter o trabalho de Dr. Felix Camp
e indices e revisões); obter artigos, revê-los, dis-
pô-los; aceitar atampas; ver provas 2 e 3 vezes; po-
rão fazer as revisões estrangeiras etc.

— Estas são as coisas que podem ser feitas de objetos
recorrendo de peças antiguidades: cartas, telegram-
mas, lápis, um mandado. Por exemplo, por
do João das unhas de Martelo; de Tabule de
Aljenteil (que me custou imensas comidades e ^{de} di-
recusar-se); do universo de obeliscos (onde eu
personatei fui, ab de ter mandado); do funeraria
de granito; do universo de Colares; do cemitério
de Oeiras; do cemitério de Colares.

— Dizendo o tempo não posso a intervenção de Sr. Felix
na administração metódica e artística do Museu; sob-
jecto a te obtido e em excursões: Islanda, ao Norte,
ao Occidente; ao resto de Carvalhos e do
do ~~do~~; as collabo-
rações do Archie; o trabalho de Cam-
pos e Xavier. Mas este trabalho trata-
se por via exclusivamente de se em fim)

- Duas campanhas a ^{*} Escola Politécnica para obter os objectos
por duas vezes. Foi a dificuldade de se achar as portas!
- Negociação para obter obj. do Museu de Antiquários.
- Outras negociações para obter, por 2 vezes, obj. Sr. Janelly, Vides.

11

— Campanas p. obter coll. de bronzes de S. Martinho de Bente
 — Antes 14 annos atrás de um moço qe obtive ha dia.

— Campanas a. A. Ribeiro para obter a 1.ª coll.
 do obj. de Alcaer.

— Aquisição de obj. arch. no Hayamb, França, Alle-
 manha, Grecia e Italia. Idas a casa dos antepa-
 e discussões a ella p. obter os objectos e contos.

*

— Lulpes excursos os encargos custa-se ~~me~~
 geralmente mais q. min. do qe custaria a outro passo,
 qe q. menor irregularidade de annos me perturba.
 atmais, e q. menor sobeja em unido me tira.
 sono. tra insomni e aftra 100 minutos a pulso.
 terríveis e irregulares grand. anho por folha de casa.

*

— Aquisição de importante coll. de mss. medievos, de obde,
 alguns cartog. (creio)

p. I

Para a história do Museu Ethnologico
(de 1893 a 1908)
14 annos de luta, ralações e trabalho²

= *Para ficar em minba casa* =

p. II

História do Museu Ethnologico Português

1. origens

Quando morreu Estácio da Veiga, dirigi-me etc. Depois dirigi-me a um ministro que não chegou a receber-me, porque em Portugal <é quasi> sempre difícil fallar ao Ministro. Só os políticos têm entrada favores. Depois vem o Bernardino Machado³, data do decreto⁴. Severiano⁵, mudança do nome⁶.

² **REGRAS DE TRANSCRIÇÃO:** 1 – Transcreveu-se o documento em linha contínua, assinalando-se a paginação dos fólhos; 2 – Respeitou-se a grafia da época; 3 – As palavras riscadas foram lidas e transcritas em nota; 4 – As anotações marginais foram também transcritas em nota; 5 – Desenvolveram-se as abreviaturas, utilizando o itálico para representar as letras omissas; 6 – Colocaram-se entre < > as palavras ou frases entrelinhadas; 7 – Colocaram-se entre [] palavras que estavam omissas, segundo interpretação do transcritor e que ajudam a esclarecer o texto. 8 – Colocaram-se entre (...) palavras que não se conseguiram ler. 9 – Sempre que possível identificaram-se, em nota, as personalidades referidas ao longo do documento.

³ Bernardino Luís Machado Guimarães, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

⁴ Decreto de fundação do Museu Etnográfico Português, de 20 de Dezembro de 1893.

⁵ Severiano Augusto da Fonseca Monteiro, chefe de repartição dos serviços técnicos de Minas e da Indústria, do Ministério das Obras Públicas.

⁶ Decreto da mudança do título de "Museu Etnográfico" em "Museu Etnológico", de 26 de Junho de 1897.

2. À procura de casa⁷

Comissão Geológica. Não cabia.

Galeria da Academia (cartas, sessões)

Cerca de Jesus – planta que o Carvalheira⁸ nunca fez; idas ao Carvalheira e ao Folque⁹

No Arsenal – Tentativas de Bernardino Machado

Santa Joana (Portaria ou despacho). Idas lá e às obras das (...) por causa d'isto.

Elvino¹⁰ fez-me um dia esperar 10 h. no Ministério, e depois não foi lá.

Belém: Agrícola (Loureiro¹¹) – Trabalho que começou já no tempo do Bernardino.

Janellas Verdes – Fui lá com architectos por ordem do Bernardino.

1.º (...). Portaria do Pereira dos Santos¹² (ou despacho). Lecoq *que* não deu.

2.º (...): Arranjei a mudança do Lino. A Agrícola entreviu para lá pôrem sirgo.

O Museu cresceu, ora precisa mais casa

Museu *Industrial* – Portaria do Vargas¹³. Lutas. Tello

p. III

3. Conquista de verbas

(ver as contas)

Campos Henriques¹⁴ etc.

Muito tempo abonei eu.

Na lei do Elvino¹⁵.

Vargas.

Orçamento de 1902 cortam! (ao *mesmo* tempo que se despendia tanto dinheiro com as festas para Pot.(?) VII)

⁷ Em anotação marginal: Por ordem chronologica

⁸ Rosendo Carvalheira, arquitecto da 1.ª Circunscrição do distrito de Lisboa do Ministério das Obras Públicas.

⁹ Director das Obras Públicas do Distrito.

¹⁰ Elvino José de Sousa e Brito, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

¹¹ Adolfo Loureiro, Director Geral de Obras Públicas.

¹² Pereira dos Santos, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

¹³ Manuel Francisco de Vargas, Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

¹⁴ Ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria.

¹⁵ Decreto-Lei de 28 de Dezembro de 1899 "Reforma e melhoria do Museu".

4. Pessoal¹⁶

Primeiramente eu só com o *Maximiano*¹⁷

Quem era e o que foi o *Maximiano*

Depois eu só.

Com a lei do Elvino a Agrícola deixou-me um velho invalido, que por cuidado mandei para casa.

Outro malcriado que despedi.

(...)

Lei do Vargas¹⁸: pessoal que entrou. O que é cada um d'eles e serviço que presta:

5. As collecções do Museu¹⁹

Núcleo: Estacio; Endovellico; a *minba* collecção

Dadivas: citar os nomes

Compras: citar as principais

Escavação: citar as varias campanhas

Excursão: citar e remetter *para O Archeologo* [Português].

Resumo geral do que temos.

6. O Archeologo [Português]

Campos Henriques. Um documento que contém uma relação com *archeologos* de fóra.

p. 1

- Trabalho de obter do Delgado²⁰ a 2.^a sala, que lhe custou muito a ceder.
- Consegui que o Ministro mandasse forrar de armários uma e outra, em Jesus. Empenhos. Idas ao Ministerio. Fallar com o chefe das obras.

¹⁶ Em anotação marginal: Servi de graça no *Museu Etnológico* desde a fundação até 29 de Julho de 1898, em que o *Ministro* Cunha [Augusto José da Cunha] me mandou dar gratificação de 500\$.

¹⁷ Maximiano Gabriel Apolinário, primeiro funcionário do Museu.

¹⁸ Decreto-lei de 24 de Dezembro de 1901 "Organização do Museu Etnológico Português".

¹⁹ Anotação em folha solta: *Carvalhoira (?) – pavimento III – casa para o Carpinteiro – entrada do museu (?)*

²⁰ Nery Delgado, Director da Direcção dos Trabalhos Geológicos.

- Consegui que a Academia cedesse o claustro onde estiveram as lapides. Officios. Pedidos em sessões. Empenhos.
- Difficuldade de ir lá cada vez: buscar a chave ao porteiro, sempre de mau modo. Para se chegar ao claustro, era preciso abrir 3 grandes portas, e ir a um quintal.
- Consegui do Campos Henriques que mandasse forrar de armários o claustro da Academia. Idas ao Ministerio. Empenho. Aturar o mestre de obras e os operarios que lá andaram.
- Obter que a Inspeção das Bibliothecas e a Direcção de Instrução Publicas deixassem ir para Jesus as pedras do Endovellico que estavam na Bibliotheca. Difficuldade e trabalho de transporte.

p. 2

- Consegui que o Ministro dêsse um conto de *reis* para a compra do Museu do Algarve. Aturar um antigo Chefe de Contabilidade que era *muito* pouco delicado (Brandão).
- Trabalho de avaliar com mais 2 peritos as antiguidades algarvias para se justificar aquella quantia pedida pela viúva do Estácio.
- Difficuldades para obter 70.000 *reis* para ir ao Algarve buscar as antiguidades *que* lá estavam. Trabalho de obter caixotes e encaxotar. No meio do trabalho a viúva mandou um telegramma a dizer que já não vendia. Remoção d'esta difficuldade.
- Trabalho de arrancar pouco a pouco á viúva as antiguidades que tinha em casa. Idas dezenas de vezes a casa d'ella, á noite.
- Conseguir que dois directores sucessivos da Academia de *Belas Artes* deixassem de lá sair as antiguidades que tinham em deposito, do Estacio. Officios para a Direcção Geral. De cada vez *que* ia ao local das antiguidades era preciso atravessar longos corredores e abrir varias portas. Pedidos ao guarda.
- Encaixotamento de tudo isto e transporte para Jesus.
(Feri um braço, e andei de braço ao peito mais de *quanto* tempo)
- Trabalho de obter verbas parciaes para custear as despesas. Eu é que fazia os officios e os levava. Eu é que ia receber e depois fazia as contas e as levava também.
- Quando pretendi o Convento de Santa Joana, – Trabalho que passei. Apresentação ao Director das Propinas(?) Nacionaes. Ida lá com este. Um dia o Elvino disse-me que queria lá ir comigo, esperei-o um dia inteiro ate pela noite fóra, sem jantar, e por fim mandou-me um correio dizer que não podia ir. Cartas para o Director Geral para mandar orçar as obras *que* era preciso fazer. Dezenas de idas ao Ministerio. E nada consegui.

p. 3

- Trabalhos para obter o salão do Museu da Agricultura: Cartas ao Director Geral (Loureiro). Pedidos ao Elvino. Idas constantes a 2 repartições de Agricultura. Dificuldade para obter que me dessem de lá um empregado: e deram-me o velho Correia!
- Dificuldades para obter a casa *que* hoje temos. Dezenas de vezes a casa do Vargas. Luta com o Tello. Idas ao Paçô Vieira²¹. Centenas de vezes ao Ministerio, ora ao *Ministro*, ora ao secretariado, ora ao Director Geral.
- Trabalho de installação do Museu, parte em Jesus, parte no claustro.
- Desarrumo de tudo e transporte *para* o Museu da Agricultura e nova installação lá.
- Fadigas para conseguir, o *que* não cheguei a conseguir, um barracão anexo ao Museu da Agricultura. Idas ao Lecoq. Cartas. Empenhos do Vargas.
- Trabalho para obter os objectos que vieram do convento de S. Anna. Idas lá, e é longe. Ceramica.
- Idas ao Director das *Obras Públicas* do Distrito (Folque) que tem a repartição longe, para me mandar fazer armários. Fiquei mal com um dos condutores (já fallecido) por causa de empates. Andei atrás de vários architectos: Parente e um índio (ambos já fallecidos).
- Inumeras vezes á repartição do Carvalheira para fazer uma planta que nunca fez de um edificio para o Museu projectado na cerca da Academia.
- Officios, cartas, empenhos, e caminhadas para obter as pedras que vieram do claustro de S. Bento (inscripção portuguesa).
- Mais officios, cartas, empenhos, e caminhadas para obter umas coisas que vieram do claustro da Sé!

p. 4

- Trabalho para obter o Archeologo [Português]. No Ministerio e na Imprensa. Administração deste por mim e pelo Coelho²².
- Inumeras cartas ás vezes para obter um objecto. Empenhos, caminhadas, ralações. Sirvam de exemplo as pedras do Narciso. Uma vez deram-me em Salvaterra um objecto: trouxe parte, e ficou lá outra. Enviei mais de 5 cartas, sem resposta!

²¹ Conde de Paçô-Vieira, Ministro das Obras Públicas.

²² Eduardo José Coelho, Ministro das Obras Públicas.

Prometteram-me em Alenquer um objecto: 5 cartas sem resposta! Para virem as pedras de Miranda escrevi dezenas de cartas e mandei um telegramma.

- Trabalho mental e físico de dar arrumo metthodico a milhares de objectos archeologia e ethnographias.
- Ultimamente, p. ex., fui já umas 30 vezes ao Ministerio *por* causa da Revista Lusitania.
- Difficuldades para obter o despacho do vol. X. Idas ás Camaras fallar ora com o Ministro, ora com o Cabral²³, mais de doze vezes.
- Muito *que* tenho poupado ao Museu, *porque* aposentadoria, transporte (e às vezes trabalhadores) tem sido à custa de amigos meus. Tendo poupado centenas de mil reis.

p. 5

- Empenho e officios para obter umas pedras apparecidas no L. de S. Domingos numas excavações
- Já não especifico os trabalhos (obter verbas, cartas de recomendação, jornadas insomnias, aturar trabalhadores) em certas excavações e excursões:
 - Ao Algarve: olarias de Castro Marim (mais de 12 anforas)
 - A Mértola umas cinco vezes
 - Ao Algarve: mais de quantas vezes
 - A Monte-Mór-o-Novo 3 vezes (antas das Comendas)
 - A Alcácer do Sal 3 ou 4 vezes
 - A Beja muitas vezes; a Monbeja (lapides com gravuras)
 - ás montanhas da Beira por 3 ou 4 vezes (orcas)
 - a Vila Pouca de Aguiar (antas)
 - a Chaves 2 vezes (lapides da Granjinha obtida com officios, empenho e uma verba do Ministro para consertar uma capella de lá.
 - a Miranda e Bragança
 - excursão a Castro Verde, Ourique, Almodôvar: 200 Kilometros, seguidos, em Junho, em carro alentejano
 - 2 idas a Elvas
 - muitas idas ao Alandroal (cemitério da Rouca; Endovellico posterior à 1.^a colheita; lapides varias)

²³ António Cabral, Ministro das Obras Públicas.

- duas idas ao Redondo
- muitas a Évora (espadas de Bronze; sarcófago)
- Ida a Portalegre excursão a Tomar e Ferreira do Zêzere
- várias idas a Leiria, Alcobaça, Juncal, Porto de Mós
- idas a Santarém (Fortuna²⁴, lapides)
- Excursão ao Pombalinho
- Excursão a Salvaterra

p. 6

- Excursão em Pragança, vários annos, às vezes com 1mês de demora na serra. Chuvadas. Andar por precipícios.
- Não conto as idas sem conta a Baião, Óbidos, Cadaval, Guimarães, Setúbal. Excursões por vezes.
- Idas a Viana (objectos de ouro do Serafim²⁵; Santa Luzia)
- Excavação em Melgaço. Machado de bronze.
- 2 excursões a Paços de Ferreira e excavação.
- Excavações no Marco de Canavezes.
- Idas a Villa Real (objectos do Dr. Botelho)
- Ida a Viseu: machados, lapide de Bandoga.
- Idas a Castendo: lapide de Bandius Ilienaiicus
- 3 viagens a Moncorvo (objectos do Padre Tavares²⁶)
- Compras quasi diárias em alfarrabistas e antiquários de Lisboa, há 14 annos
- trabalhos para obter: primeiro um conductor (Apollinario), depois outros sucessivos (Bramão²⁷, Garcia²⁸, etc.)
- Conseguir a 1.^a reforma do Elvino²⁹; e a 2.^a do Vargas³⁰: pessoal, verbas, etc.
- Uma vez o Elvino disse-me que queria limpar de excrescencias o seu Ministério, e entre ellas contava o Museu ! “Que exemplo a futuros archeologos” !

²⁴ No manuscrito original, por baixo da palavra Fortuna, encontra-se a palavra Victoria riscada pelo autor.

²⁵ Leite de Vasconcelos comprou, em 1905, uma arrecada de ouro a Serafim das Neves.

²⁶ Padre José Augusto Tavares, correspondente (n.º 3389) de Leite de Vasconcelos.

²⁷ Vasco Bramão, condutor de obras públicas, ao serviço do Museu em 1898.

²⁸ Júlio Eugénio César Garcia, condutor de obras públicas, ao serviço do Museu entre 1900 e 1902.

²⁹ Ver nota 10.

³⁰ Ver nota 13.

p. 7

- Excursão a Couras e excavação (ídolo prehistorico, lapide em inscultura prehistorica)
- Excursão a Avis e Ponte-de-Sôr e excavação. Por 2 vezes.
- Ida ao Fundão (Trebaruna) antes da reforma ME
- Excavações em Tróia e idas lá (Galla)
- 2 idas a Azeitão
- 2 idas a Condeixa
- ida a S. Tirso
- ao Marco (2 vezes)
- Azaruja (2 vezes)

p. 8

- Proventos que tenho obtido:
- uns poucos de annos servi absolutamente de graça sem receber 1 real [Desde Decreto de 1893 até 29 de Julho de 1898]
- como no primeiro anno estive sem pessoal e eu tinha de fazer tudo, vi-me obrigado, por falta de tempo, a deixar o Lyceu, que me rendia 30 e tantos *reais* por mês. E já eu tinha obtido o Lyceu para me livrar da leccionação particular que me tomava muito tempo, posto que me rendesse no collegio Luso-Brasileiro 45.00, na Escola Academia 18.000, afóra várias explicações, e tudo isto para eu ficar mais desembaraçado para o Museu.
- Recebo agora 36.000 mensaes que me não compensam do trabalho (já não falo do intellectual) mas do burocrático: pensar em officios em dezenas de cartas cada mês; assignatura de folhas e recibos; dezenas de idas cada mês ao Ministério com pedidos ora ao Director Geral, ora na Contabilidade, ora na Repartição das *Obras Públicas* onde dão expediente às folhas das verbas; empenho a pessoas para cederem objectos, por exemplo a um lojista das Retrosarias aonde fui 3 vezes, escrevi 2 cartas e dirigi empenho que me tem custado dezenas de caminhadas; attender ao pessoal, o que me tem causado muita insomnia; discussão com antiquários ourives e alfarrabistas, aonde, como já disse, vou quase diariamente; idas á imprensa quasi todos os dias pois escolhi casa nos locaes em *que* tenho estado *para* me ficar em caminho.

p. 9

- despesas que faço particularmente do meu bolso
- Com as viagens lá fora, *que* empreguei unicamente para me instruir, gastei mais de metade do que tenho recebido do Museu até hoje (Janeiro de 1908), pois o Museu tem-me rendido uns 4 contos, ao passo que eu gastei mais de 2 contos.

*

- mais de 2/3 dos objectos do museu (e estes são hoje 20 e tantos mil) têm sido obtidos por ofertas, devido a pedidos, cartas, caminhadas, empenho.
- Trabalho da organização do Archeologo [Português] sem deixar de receber o trabalho do Dr. Félix³¹ e Campos³² com índices e revisões): obter artigos, revê-los, dispô-los; aceitar estampas, ver provas 2 e 3 vezes; propor trocas com revistas estrangeiras, etc.

p. 10

- Estou sempre alerta para quando há notícia do aparecimento de qualquer antiguidade: cartas, telegrammas, ir lá, ou mandar. Por exemplo, quando foi das ânforas de Mértola; da tabula de Aljustrel (que me custou inúmeras caminhadas à Direcção Geral); do mosaico de Alcobaça (aonde eu pessoalmente fui, além de ter mandado); do guerreiro de granito; do mosaico de Collares; do cemitério de Oeiras; do cemitério de Collaride.

*

(Dizendo o *que* digo não esqueço a intervenção do Dr. Félix na arrumação methodica e artística do Museu; os objectos *que* tem obtido e suas excursões à Idanha, ao Norte, ao Ocidente e avulsas; os serviços do Carvalhaes³³ e do Sá³⁴; as collaborações no Archeologo [Português]; o trabalho do Campos e do Xavier³⁵. Mas esta exposição trata por ora exclusivamente do que eu fiz)

³¹ Félix Alves Pereira, oficial e depois conservador do Museu de 1902 a 1911.

³² Manuel Joaquim de Campos, colector-preparador do Museu, de 1902 a 1908.

³³ José Joaquim de Almeida Carvalhaes, colector-preparador do Museu, de 1901 a 1912.

³⁴ Bernardo António de Sá, condutor de obras públicas ao serviço do Museu, de 1903 a 1906.

³⁵ Manuel Joaquim Xavier, servente de 1904 a 1912.

*

- Duas campanhas com a Escola Politécnica para obter os objectos por duas vezes. Só a dificuldade para abrirem as portas!
- Negociações para obter *objectos* do Museu de Artilharia.
- Outras negociações para obter, por 2 vezes, *objectos* das Janellas Verdes.

p. 11

- campanha *para* obter *collecção* de bronze de S. Martinho de Cintra.
- Andei 14 annos atrás de uma moeda que obtive há dias.
- Campanha com o A. Ribeiro para obter a 1.^a *collecção* dos objectos de Alcácer.
- Acquisição de *objectos archeologicos* na Hespanha, França, Allemanha, Grécia e Itália. Idas a casa dos antiquários e discussão com elles *para* obter os objectos em conta.

*

- Qualquer excursão ou excavação custa-me geralmente mais a mim do que custaria a outra pessoa, *porque* a menor irregularidade de comida me perturba o estômago, e o menor sobressalto ou ruído me tira o sono. Ora insónia e aftas são minhas companheiras terríveis e inseparáveis quando ando por fora de casa.

*

- Acquisição de importante *collecção* de *manuscritos* medievais de Óbidos, algumas centenas (creio eu).